

RELATO DE PESQUISA

CORPO NU: uma análise do ensaio fotográfico de nudez masculina como arte

*Aline Cristina Azoubel OLIVEIRA*⁵³

*Thaís Fernanda dos Santos TORRES*⁵⁴

*Tâmara dos Santos CANTANHÊDE*⁵⁵

*Mary Aurea de Almeida Costa EVERTON*⁵⁶

RESUMO: O corpo porta um fascínio e magia presentes nas representações de artistas clássicos e contemporâneos. Embora a representação do homem nu não seja um tema novo no universo das artes, ela foi pouco desenvolvida na fotografia artística. O Projeto, “Corpo Nu: ensaio fotográfico como arte” foi pensado para firmar caminhos de futuras produções que abordem a fotografia do nu masculino pela ótica da arte, e como produção, fomentar a análise contemplativa e a leitura poética presente nas estigmatizadas fotografias de nu.

ABSTRACT: *The body carries a fascination and magic present in representations of classic and contemporary artists. Although the representation of the naked man is not a new theme in the universe of the arts, she was undeveloped in artistic photography. The Project, “Nu Body: photo essay as art” was thought to establish paths that address future production photography of the male nude from the perspective of art, and as production, encourage contemplative and poetic analysis in reading this stigmatized photographs naked.*

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia artística; corpo masculino; nudez; ensaio fotográfico.

KEYWORDS: Artistic Photography; male body; nudity; photo essay.

⁵³ Estudante do 5º. Período do Curso de Comunicação Social Habilitação Jornalismo, [email:line_cazoubel@hotmail.com](mailto:line_cazoubel@hotmail.com), telefone:(98) 8166-9693

⁵⁴ Estudante do 6º. Período do Curso de Comunicação Social Habilitação Jornalismo, [email:thaisfernandatorres@gmail.com](mailto:thaisfernandatorres@gmail.com), (98) 8105-2534 ou (98) 8708-5404

⁵⁵ Estudante do 7º. Período do Curso de Comunicação Social Habilitação Jornalismo, email tamaracantanhede@hotmail.com, telefones: (98) 8871-6717 ou (98) 8153-8858

⁵⁶ Orientadora do artigo e ensaio fotográfico. Técnica do Laboratório de Fotografia do Departamento de Comunicação Social – UFMA. Professora do Curso de Pós-Graduação lato sensu em assessoria de comunicação: política, setor público e organizações, Faculdade São Luís (2012), Professora do Curso Comunicação Social Habilitação Publicidade e Propaganda e Administração e Marketing, Coordenadora Adjunta do curso de Comunicação Social da Habilitações Jornalismo e Publicidade e Propaganda – Faculdade São Luis (2002-2008), Professora Substituta do Curso de Comunicação Social - UFMA das Habilitações Jornalismo, Rádio e Tv e Relações Públicas (2005- 2008); Professora dos Cursos de Comunicação Social Habilitação Publicidade e Propaganda, Marketing e Propaganda, Marketing Estratégico, Design de Moda – UniCeuma (2002-2011); Pós-Graduada em Didática Universitária FAMA (2004), 4 Graduada em Comunicação Social Habilitação Publicidade e Propaganda UniCeuma (2001), Fotógrafa profissional (1994), [email:labfotografiaufma@gmail.com](mailto:labfotografiaufma@gmail.com), telefone: (98) 9115-4042

1. introdução

A maneira como o corpo humano desnudo é percebido e compreendido pela sociedade passou por inúmeras transformações ao longo do tempo. Contudo desde a Antiguidade Clássica a nudez é um tema presente nas artes, tanto que logo após o surgimento da fotografia houveram tentativas de fotografar o nu, e em uma das primeiras imagens, de Hippolyte Bayarde⁵⁷ (1801-1887), não se nota qualquer relação com erotismo ou pornografia, mas com a forma humana.

Com o passar do tempo a fotografia registrada no século XX de corpo nu, tanto masculino como feminino, foi ganhando destaque devido à imagem ser mais realista se comparada com a pintura e a escultura daquela época. Porém, a sociedade condenou os modelos de nu como depravados e imorais. Tal associação se deu principalmente pelo surgimento dos pin-up, cartões eróticos lançados na virada do século XX que fizeram muito sucesso durante duas décadas.

Assim, o mercado pornográfico, muito lucrativo, rendeu-se à fotografia fazendo com que o nu artístico fosse visto com desconfiança e descrédito. Desse modo, é necessário diferenciá-lo dos outros tipos de nus.

2. Sobre os conceitos e as interpretações

O corpo humano pode ser percebido como uma obra de arte. Seus músculos, simetria, formas, contornos e detalhes são exemplos de uma notável composição artística que expressa toda beleza com sua perfeição ou imperfeição. Não há nada mais natural e único que o corpo humano despido. Todavia, a nudez artística ainda é pouco compreendida e aceita, mas ficar nu é inevitável ao homem.

O corpo humano é a fonte de quase todas as inspirações. A nudez é sempre inquietante, instigadora e bela. Por isso o artista, seja na pintura, escultura, na dança ou fotografia, encontra no corpo nu uma profunda ligação com a pureza do ser (DE PAULA, 2011).

Como uma tendência natural, a nudez em todo tempo foi e continuará a ser um meio pelo qual o homem busca uma conexão com o seu próprio ser, com a criação e com a sociedade. Segundo Rodrigues (1975) o corpo possui a marca da vida social, manifestada na

⁵⁷ Foi um pioneiro da [fotografia](#) e obteve o registro fotográfico do seu próprio corpo desnudo por meio do processo em positivo sobre papel.

preocupação de toda sociedade em fazer produzir nele certas transformações que escolhe de um repertório cujos limites não se pode definir. A análise dos contornos e formas presente nos registros em preto e branco permite concluir que o corpo se assemelha a uma massa de modelagem na qual a sociedade imprime suas próprias características, isso é, maneiras de projetar a fisionomia do seu próprio espírito.

Mas antes da contemplação, existe uma longa discussão acerca dos limites da arte, do erotismo e da pornografia nos registros artísticos, pois muitas produções tendem ao apelo de cunho sexual, se tomarmos como ponto de partida a exploração e atual banalização dos corpos, principalmente o feminino - exposto a maior parte do tempo pelo olhar de homens nos mais diversos tipos de artes.

Para compreender o que não se considera como fotografia artística de nu, recorreremos ao seguinte conceito de pornografia: “expressões escritas ou visuais que apresentam, sob a forma realista, o comportamento genital ou sexual com a intenção deliberada de violar tabus morais e sociais” (Gregori, 2004: 236).

Longe dessa noção, “Corpo nu: ensaio fotográfico como arte” inverteu o gênero por trás da objetiva. O masculino posa para o feminino, e corpo humano em sua essência é capturado por mulheres que buscam transmitir por meio da arte a expressão máxima da beleza, do movimento do corpo e não apenas dos atributos físicos do modelo.

O ensaio foi desenvolvido em estúdio, onde as poses e a iluminação podem ser manipuladas, propiciando um resultado facilitado pelo controle dos elementos fundamentais na composição.

A beleza dos registros em preto e branco capturam as texturas com mais detalhes e neutralizam a variada exposição de cores - capaz de produzir sentidos e reações mais próprias das fotografias de nu erótico e pornográfico. Assim, a essência do ensaio analisado encontra-se na frase de Willian Blake, definida como na frase: “a arte jamais poderia existir sem expor a beleza da nudez”⁵⁸ (Borges, 2013), sem contemplar artisticamente os contornos e formas que o nu masculino é capaz de expressar.

⁵⁸ BORGES, Rejane **O corpo humano causa fascínio e é exaltado como algo naturalmente belo. Como instinto, a nudez sempre foi e será o meio pelo qual o homem busca uma conexão com o seu próprio ser e com a criação.** Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2011/01/qual_o_limite_que_as_separa_a_arte_da_pornografia.html> Acesso em 13 jan. 2013

3. Métodos e técnicas utilizados

Leitura de periódicos, livros e análise de imagens fotográficas de corpos nus serviram de inspiração e auxiliaram a equipe para a concepção do ensaio. Uma das revistas mais exploradas para o estudo foi a Fotografe Melhor dos anos de 2011 a 2013, em virtude do seu alto conceito no meio fotográfico e também por possuir um vasto acervo sobre o tema.

Durante a pesquisa alguns pontos eram recorrentes nas discussões do grupo e foram adotados como regras para a boa realização do trabalho, por exemplo: uma iluminação de penumbra, importante para não evidenciar todas as partes do corpo e principalmente a genitália; baixa profundidade de campo, para guiar o olhar e direcionar uma leitura ao ponto de interesse; regra dos três terços na composição, para criar um equilíbrio e o desequilíbrio do corpo desnudo por meio das intersecções e dos pontos de destaque na imagem; ISO (Institute for Standardization Organization) alto de 400, para permitir fotografar com pouca iluminação, abertura de diafragmas pequenos e tempo de exposição entre 1/30s (segundo) a 1/125s, o que permitiu uma maior profundidade de campo e maior possibilidade de paralisar movimentos sem deixar trepidados; planos e enquadramentos fechados para destacar as linhas, as formas e a textura da pele, levando o leitor a uma interpretação mais artística e real do corpo nu. Nessa direção, seguem as especificações técnicas de cada registro fotográfico como APÊNDICE A:

- a) Foto 1: modelo de câmera – Nikon D7000; Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – sRGB (standard Red, Green e Blue).; Flash usado – sem flash; Comprimento focal – 22mm (milímetro); Abertura diafragma – F/3,8; Tempo de exposição – 1/50s; Modo de medição – Padrão;
- b) Foto 2: modelo de câmera – Nikon D7000; Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – sRGB; Flash usado – sem flash; Comprimento focal – 25mm; Abertura diafragma – F/5,6; Tempo de exposição – 1/80s; Modo de medição – Padrão;
- c) Foto 3: modelo de câmera – Nikon D7000; Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – sRGB; Flash usado – sem flash; Comprimento focal – 26mm; Abertura diafragma – F/4; Tempo de exposição – 1/50s; Modo de medição – Padrão;
- d) Foto 4: modelo de câmera – Nikon D3000; Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – Não calibrada; Flash usado – sem flash;

Comprimento focal – 42mm; Abertura diafragma – F/5,3; Tempo de exposição – 1/30s; Modo de medição – Padrão;

e) Foto 5: modelo de câmera – Nikon D3000; Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – Não calibrada; Flash usado – sem flash; Comprimento focal – 24mm; Abertura diafragma – F/4; Tempo de exposição – 1/30s; Modo de medição – Padrão;

f) Foto 6: modelo de câmera – Nikon D3000 Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – Não calibrada; Flash usado – sem flash; Comprimento focal – 55mm; Abertura diafragma – F/5,6; Tempo de exposição – 1/30s; Modo de medição – Padrão;

g) Foto 7: modelo de câmera – Nikon D7000; Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – Não calibrada; Flash usado – sem flash; Comprimento focal – 22mm; Abertura diafragma – F/3,8; Tempo de exposição – 1/50s; Modo de medição – Padrão;

h) Foto 8: modelo de câmera – Nikon D7000; Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – sRGB; Flash usado – sem flash; Comprimento focal – 35mm; Abertura diafragma – F/34,5; Tempo de exposição – 1/50s; Modo de medição – Padrão;

i) Foto 9: modelo de câmera – Nikon D7000; Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – sRGB; Flash usado – sem flash; Comprimento focal – 58mm; Abertura diafragma – F/10; Tempo de exposição – 1/30s; Modo de medição – Padrão;

j) Foto 10: modelo de câmera – Nikon D7000; Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – sRGB; Flash usado – sem flash; Comprimento focal – 90mm; Abertura diafragma – F/5,6; Tempo de exposição – 1/80s; Modo de medição – Padrão;

k) Foto 11: modelo de câmera – Nikon D7000; Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – sRGB; Flash usado – sem flash; Comprimento focal – 80mm; Abertura diafragma – F/5,3; Tempo de exposição – 1/125s; Modo de medição – Padrão;

l) Foto 12: modelo de câmera – Nikon D3000; Marca do agrupamento – Nikon Corporation; Representação de cores – sRGB; Flash usado – sem flash; Comprimento

focal – 55mm; Abertura diafragma – F/5,6; Tempo de exposição – 1/30s; Modo de medição – Padrão.

4. Descrição do processo

O ensaio foi elaborado mediante um prévio conhecimento na área técnica da fotografia somado ao longo e demorado processo de pesquisa que conduziu a criação de imagens em uma configuração teatral de um corpo humano masculino desnudo.

A escolha do ator e bailarino Luciano Barros Teixeira, vinte e três anos, que faz parte da Companhia Teatral Miramundo Produções Culturais e do Grupo Teatral Improviso, ocorreu devido à facilidade de exploração de uma narrativa corporal expressiva carregada por uma composição satisfatória e um objetivo artístico autêntico.

A personalidade extrovertida e comunicativa do modelo tornou a sessão mais íntima; diante de suas habilidades dramáticas e da sua flexibilidade que, permitiram poses mais técnicas e acrobáticas; além da percepção artística das fotógrafas, por meio da qual o resultado não seja a realização de imagens chocantes ou de desejo sexual.

Cada aluna/fotógrafa usou seu próprio equipamento, uma utilizou a câmera Nikon D3000 com lente 18-55mm f/3.5-5.6G⁵⁹ VR II (Vibration Reduction) AF-S (Build in Auto Focus Motor) DX e as outras utilizaram câmeras Nikon D7000 com lente 18-105mm f/3.5-5.6G ED VR AF-S DX⁶⁰. O estúdio foi montado no Laboratório de Fotografia do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís - MA⁶¹. Equipado com duas fontes artificiais de luz básica contínua, sendo um, refletor profissional leds CN-160 lâmpadas - com fluxo luminoso de 660LM, temperatura de cor 3200/5400K (Kelvin) e filtro difusor em acrílico; e um par de lâmpadas fluorescentes fixadas no teto do estúdio com temperatura de cor 4000/5000K com intensidade de luz média.

A fim de promover efeitos interessantes de penumbra que causasse um ar de mistério e devaneio, experimentaram-se possibilidades alcançadas por meio de um posicionamento das iluminações, uma fixa no teto e outra móvel (que ora vinha de baixo para cima, dando uma leitura de luz dramática, ou de cima para baixo, que propagou um brilho etéreo e misterioso; e ora mais distante ou mais perto e posicionada em um dos lados do fotografado que levou a acentuar com mais ou menos luzes apenas uma das áreas retratadas).

⁵⁹ Lentes controladas eletronicamente, não apresentam anéis no tambor.

⁶⁰ São lentes exclusivamente desenhadas para câmeras digitais SLR da Nikon, levando em consideração seu fator de corte.

⁶¹ MARANHÃO

Os contrastes experimentados na iluminação foram desenvolvidos com o objetivo de criar as altas-luzes ou as áreas totalmente escuras que proporcionaram a forma como a luz caía sobre o corpo desnudo. Criou-se um aspecto autêntico e natural nas imagens ao se esculpir o corpo nu por meio da luz em que são destacadas algumas áreas e escondidas outras, com a intenção de despertar o ponto de interesse em que o leitor buscará olhar ou analisará primeiro na fotografia.

Pela possibilidade de capturar vários tons em uma única escala de cinza, o corpo desnudo entrou em harmonia com o contraste entre o claro e o escuro, ficando mais acentuado com a penumbra devido o uso de duas fontes de luz e pelo fundo infinito de tecido preto razoavelmente grosso somado ao tom da pele do modelo. Essa ausência de cor levou a equipe a dar mais atenção às texturas do corpo, bem como dos acessórios cênicos utilizados durante o ensaio. Assim, essas áreas de sombras e iluminação acentuada ou difusa devem direcionar o olhar do leitor para profundidade do interesse visual das fotografias.

Registrar foco total ou desfoque total do corpo despido foi necessário para atrair a atenção para uma área específica da imagem que servirá como conexão com o observador. Tal recurso de alta e baixa profundidade de campo foi resultado de: aberturas de diafragma, variadas entre 5.6f a 3.8f; posicionamento das fotógrafas em relação ao modelo e pelas lentes zoom que variam de grande angular a teleobjetiva. Assim, a técnica fotográfica possibilitará ao leitor percorrer a imagem e descobrir que o corpo nu está em harmonia com a luz, com o fundo e com os acessórios.

O processo de pós-produção das fotografias sofreu poucas manipulações no software Adobe Photoshop CS2(Creative Suite), mas importantes para uma reprodução adequada da tonalidade de cinza desejada.

4.1 Fotografias

Durante a observação do conjunto de fotografias é possível verificar a existência de dois grupos de imagens que determinam a própria natureza da significação: o corpo nu completo e com poses artísticas e a nudez masculina em detalhes.

A composição e a perspectiva dos grupos reafirmam as diferentes formas artísticas que um corpo despido pode ser fotografado de forma artística com impacto visual sem provocar, necessariamente, o desejo sexual. O ensaio não é resultado de uma composição perfeita, mas a combinação de elementos.

4.1.1 Nu completo em poses artísticas

Na primeira modalidade, a caracterização pressupõe a utilização do Plano Geral (PG) e o Plano Conjunto (PC) que servem para limitar o cenário composto por um fundo infinito preto e a nudez por inteiro, ou parcial, com alta profundidade de campo de acordo com **APÊNDICE A:**

A foto 1 tem o enquadramento central na horizontal, proporcionando a captura do corpo inteiro, da pose e valorizando ainda mais a expressão do modelo. A iluminação também foi muito importante para ajudar na leitura da imagem; posicionada acima da cabeça do modelo e pelas costas, ajudou a esconder as partes íntimas, valorizando as formas e transformando uma pose considerada muitas vezes sensual em leve e primorosa.

O emprego do plano aberto foi escolhido na foto 2 para evidenciar o desenho composto pelas formas do corpo em pose fetal e de braços, bem como cabelo disposto sobre o fundo infinito; transmitindo a ideia de pureza e remetendo a lembrança do nascimento do bebê em seus primeiros momentos de vida.

Já na foto 3, o enquadramento na diagonal contribuiu para a super valorização das linhas corporais do modelo que se sobrepõem à textura do cenário e formam uma composição harmônica.

A pose do modelo, a direção da iluminação (posicionada em cima) e a inclinação da câmera destacaram ainda mais as penumbras e o efeito de mistério presentes na foto 4.

Pose e as linhas do fundo infinito formam uma composição única na foto 5. A iluminação mais trabalhada na parte superior da imagem contribui para que a harmonia fique ainda mais diferenciada, valorizando muito bem a pose do modelo e fazendo que o leitor guie o olhar pelas linhas e formas do corpo.

Na foto 6 com a inclinação da cabeça, uma iluminação na parte posterior do corpo somada a utilização do acessório levou-se a uma interpretação sombria da imagem.

Já na foto 7 a iluminação mais direcionada no lado direito, proporciona uma maior valorização do desenho formado entre os braços e pernas do modelo.

A composição da foto 8 permite visualizar como a iluminação vinda de baixo para cima modifica as formas; é possível visualizar o aumento das sombras produzidas pelo próprio corpo e uma valorização de áreas mais aparentes.

4.1.2 Nudez masculina em detalhes

Na segunda modalidade, o plano de tomada recorrido foi o Plano Detalhe (PD) com a função de registrar minúcias do objeto fotografado. Neste caso, foi evidenciado a textura, o enquadramento assimétrico - deixando a imagem desequilibrada - e a baixa profundidade de campo de acordo com APÊNDICE A:

Na foto 9 o enquadramento horizontal, a angulação inclinada e o foco no primeiro plano, ajudam a guiar o olhar pela perna do modelo até o acessório posicionado sobre o fundo infinito, desfocado.

Já na foto 10 o enquadramento com uma iluminação dura levou a valorizar linhas e formas, mesmo com o segundo plano desfocado.

O enquadramento e o corte subtraindo parte do rosto e ombro do modelo, presentes na foto 11, guia o olhar para que siga os contornos que compõem a figura; o desfoque no segundo plano conteve a interpretação possivelmente sensual da pose, e garantiu que se proporcionasse uma leitura artística da imagem.

A foto 12 é composta por um conjunto de texturas corporais que puderam ser registradas e valorizadas com um plano fechado e uma iluminação direta vindo da parte superior que gerou um jogo de sombra e luz importante para contornar as linhas.




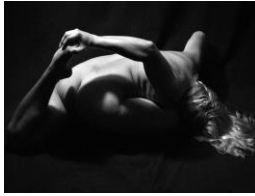








5. Considerações

O ensaio teve como premissa os múltiplos olhares advindos da fotografia artística de nu masculino. A arte, e nesse caso em específico a arte fotográfica, foi produzida e é interpretada baseada nos filtros correspondentes a bagagem cultural de cada leitor. Essa multiplicidade de concepções acerca da nudez masculina, somada ao vasto e diversificado acervo teórico e empírico utilizado, possibilitou a elaboração de um ensaio fotográfico autêntico.

O poder do discurso não-verbal presente nas imagens, desvenda e incita o mergulho ao universo de contemplação do corpo humano, evidenciado por enquadramentos que variam de um plano geral ao close-up. Muitas vezes sutis, os detalhes, ajudam para que a análise seja feita de forma simples e primorosa. Cada destaque foi pensado e modificado de forma a compor minuciosamente a imagem. O projeto “Corpo nu: ensaio fotográfico como arte” elaborou um trabalho de nudez com um ângulo diferente. Capaz de despertar a apreciação do corpo humano como uma conexão natural do seu próprio ser com a arte.

As fotos foram dispostas em uma ordem que possibilitasse a harmonia e continuidade de poses, sempre valorizando os ideais preconcebidos de ensaio fotográfico artístico de nu, isso é, distante da concepção erótica e/ou pornográfica.

APÊNDICE A- Ensaio fotográfico de nu artístico no laboratório de fotografia UFMA

 <p>Foto1 Crédito de imagem Aline Azoubel</p>	 <p>Foto 2 Crédito de imagem Thaís Torres</p>	 <p>Foto 3 Crédito de imagem Aline Azoubel</p>	 <p>Foto 4 Crédito de imagem Tâmara Cantanhêde</p>
 <p>Foto 5 Crédito de imagem Tâmara Cantanhêde</p>	 <p>Foto 6 Crédito de imagem Tâmara Cantanhêde</p>	 <p>Foto 7 Crédito de imagem Aline Azoubel</p>	 <p>Foto 8 Crédito de imagem Aline Azoubel</p>
 <p>Foto 9 Crédito de imagem Thaís Torres</p>	 <p>Foto 10 Crédito de imagem Thaís Torres</p>	 <p>Foto 11 Crédito de imagem Thaís Torres</p>	 <p>Foto 12 Crédito de imagem Tâmara Cantanhêde</p>

REFERÊNCIAS

- BAETENS, Pascal. **Nu artítico: fotografia a arte e o talento**. Rio de Janeiro: AltaBook Editora, 2010.
- DE PAULA, Ariano. **O primeiro congresso de fotografia de nu e sensual da América Latina**. Disponível em: <<http://www.lightroom.com.br/index.php/tag/nu-photo-conference>>. Acesso em: 11 fev.2013.
- GREGORI, Maria Filomena, “**Prazer e Perigo: notas sobre feminismo, sex-shops e s/m**”, in: Piscitelli, Adriana; Gregori, Maria Filomena; Carrara, Sérgio (orgs.), *Sexualidade e Saberes: Convenções e Fronteiras*, Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004.
- GUIMARÃES, Júlio Castanon. **A camara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- RAZZERA, Gustavo. **O olho do fotógrafo: composição e design para fotografias digitais incríveis**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- REJANE, Borges **O corpo humano causa fascínio e é exaltado como algo naturalmente belo. Como instinto, a nudez sempre foi e será o meio pelo qual o homem busca uma conexão com o seu próprio ser e com a criação**. Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2011/01/qual_o_limite_que_as_separa_a_arte_da_pornografia.html>. Acesso em: 13 jan. 2013.
- REVISTA FOTOGRAFE MELHOR, São Paulo: Editora Europa, n. 177, Julho de 2011.
- _____ São Paulo: Editora Europa, n. 180, Setembro de 2011.
- _____ São Paulo: Editora Europa, n. 190, Julho de 2012.
- _____ São Paulo: Editora Europa, n. 191, Julho de 2012.
- _____ São Paulo: Editora Europa, n. 192, Setembro de 2012.
- _____ São Paulo: Editora Europa, n. 199, Abril de 2013.
- _____ São Paulo: Editora Europa, n. 203, Agosto de 2013.
- RODRIGUES, José Carlos. **O tabu do corpo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1975.
- SCHAFRANSKI, Carlos; Figueiredo, Sandra. **Fotografia digital na prática. Segredos incríveis para dar a suas fotos uma aparência profissional**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2007.